

JÚRI SIMULADO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

¹ Victor Rosa Monte Belo; ² Leonardo Rios de Oliveira Santos; ³ Alice Maria Bomfim Guerra; ⁴ Raul dos Santos Cruz; ⁵ Micael Almeida da Silva; ⁶ Ana Lúcia Moreno Amor

^{1,2} Graduando em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde / Medicina pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); ³ Graduanda em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde / Nutrição pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); ^{4,5} Bacharel em Saúde / Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); ⁶ Doutorado em Biotecnologia em Saúde pela Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO) / Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral Online

E-mail dos autores: victorosamontebelo@aluno.ufrb.edu.br¹; leorios@aluno.ufrb.edu.br²; aliceguerra@aluno.ufrb.edu.br³; raulcruz@aluno.ufrb.edu.br⁴; micalalmeida@aluno.ufrb.edu.br⁵; ana_amor@ufrb.edu.br⁶

JURI SIMULADO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral Online

RESUMO

INTRODUÇÃO: Métodos como jogos e dinâmicas interativas complementam o ensino tradicional da educação popular em saúde, com destaque para os que engajam participantes em debates crítico-reflexivos, proporcionando a compreensão dos conhecimentos trabalhados. **OBJETIVO:** O presente estudo visa propor um modelo de júri simulado como estratégia de educação em saúde com tema em doença infecciosa e parasitária. **MÉTODOS:** Consiste em um estudo metodológico realizado no primeiro semestre do ano de 2024, com a elaboração de um material crítico-reflexivo produzido por graduandos da área da saúde acerca da estratégia de ludicidade proposta pelo júri simulado na promoção da educação em saúde no estudo da doença dengue. **RESULTADOS:** Com o título de “Dengue no Bairro Jabuti – Quem é o culpado?”, o enredo baseou-se na acusação da presença de uma caixa d’água no quintal do réu contribuindo com o surgimento de casos de dengue em um determinado bairro. **CONCLUSÃO:** Pautado na metodologia ativa, o júri simulado se constitui como uma ferramenta interativa estimulante de habilidades comunicativas e argumentativas, ao passo que promove construção do pensamento crítico e utiliza-se de uma linguagem acessível para compreensão do conteúdo pelo público externo. Espera-se apresentar o modelo proposto em ações extensionistas diversas e a partir daí promover uma discussão sobre políticas de saúde entre a comunidade, e, ao passo que democratiza o acesso ao conhecimento que fica restrito, em sua maioria, às barreiras da academia e da sala de aula.

Palavras-chave: Educação, metodologia ativa, saúde pública.

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde desempenha um papel crucial na promoção do direito à saúde no Brasil, possibilitando às pessoas a formação do senso crítico, compreensão acerca de algumas doenças endêmicas, fatores de risco, reconhecimento de sintomas entre outros aspectos, de modo a possibilitar que esses indivíduos tomem decisões informadas sobre sua saúde (Dantas, 2010). Nesse contexto, esse campo tem utilizado métodos variados na construção do conhecimento, buscando sempre tornar o processo de aprendizagem mais eficiente. Nos últimos anos, a incorporação de metodologias ativas, como a aplicação de jogos e dinâmicas interativas, tem ganhado destaque como formas complementares ao ensino tradicional (Amor et al., 2022).

O uso de jogos na saúde se apresenta como uma estratégia complementar ao processo de ensino-aprendizagem, de forma a aproximar o profissional da saúde e o conhecimento científico com o público (Cunha, 2022). Mediante essa abordagem, é possível proporcionar uma linguagem acessível, respeitando as diversidades culturais e sociais, além de estimular a participação em uma atividade mais atrativa do que meramente assistir a uma palestra e/ou aula expositiva.

Entre as metodologias inovadoras, o júri simulado se destaca como uma opção de educação em saúde, especialmente eficaz por sua capacidade de engajar os participantes em debates e reflexões críticas. Esse formato, que estimula o diálogo e a argumentação, transforma o aprendizado em uma experiência lúdica, proporcionando a criação do senso crítico mediante a argumentação (Carvalho et al., 2020).

A realização do júri simulado se revela uma ferramenta de construção/propagação de conhecimento de forma interativa e, como metodologia ativa motiva os estudantes na promoção da reflexão sobre o tema trabalhado. Como também promove o desenvolvimento de uma linguagem acessível para que todo o público externo possa assimilar o conteúdo apresentado da melhor forma possível. Essa abordagem facilita a interação e aproximação do público participante, permitindo que o conhecimento seja compreendido de maneira mais simples (Carvalho et al., 2020).

Diante o exposto, o presente estudo visa apresentar um modelo de júri simulado como estratégia de educação em saúde utilizando-se de tema na área de doenças infecciosas e parasitárias.

2 MÉTODO

Esse trabalho consiste em um estudo metodológico com apresentação de um material crítico-reflexivo, desenvolvido como uma estratégia inov-ativa em formato de júri simulado. A produção se deu no primeiro semestre de 2024 e foi concebido por graduandos das áreas da saúde (Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Nutrição e Medicina), sob a orientação de uma docente bióloga, todos integrantes do Grupo de Estudos em Parasitologia Humana (GEPaH) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Este projeto teve como objetivo promover a educação em saúde através do estudo da doença dengue, explorando a metodologia do júri simulado como uma ferramenta pedagógica para a educação popular em saúde. A proposta metodológica consistiu em entender o júri simulado como uma estratégia educativa voltada para a prevenção e controle da dengue, com foco em identificar, analisar e sintetizar estudos que discutem o impacto, eficácia e a aplicabilidade desta abordagem no contexto da educação em saúde sobre arboviroses.

O roteiro do júri simulado foi elaborado para abordar a sintomatologia da dengue e as formas de prevenção de possíveis focos do mosquito *Aedes aegypti*, fundamentando-se em um trabalho prévio do Grupo que abordou a temática da pediculose (Carvalho et al., 2020).

3 RESULTADOS

A partir do enredo proposto na Figura 1, desenvolveu-se a escrita do modelo do júri simulado.

Figura 1 – Enredo para desenvolvimento do Júri Simulado sobre a arbovirose dengue – GEPaH / UFRB, 2024.



A composição deste Júri, com o título de “Dengue no Bairro Jabuti – Quem é o culpado?”, baseou-se em Aperibense et al. (2014), contendo os seguintes elementos norteadores da discussão:

um juiz, um advogado de acusação, um advogado de defesa, duas testemunhas de defesa, duas testemunhas de acusação, um oficial de justiça, o réu e o júri em si. .

O julgamento se constituiu em uma acusação acerca da culpa pelo aumento dos casos de dengue no bairro como sendo causados por um morador que utiliza de uma caixa d'água para lazer. Segundo parte da vizinhança, o réu deixava a caixa desprotegida, se tornando um possível criadouro de larvas do *Aedes aegypti*, espécie do vetor, dentre outros patógenos. As testemunhas de defesa e o réu alegaram que isso não era verdade e que os vizinhos tinham problemas pessoais com ele. À medida que os diálogos são desenvolvidos, também são tratadas formas de proliferação do vetor da dengue, proporcionando a estratégia lúdica como complementar ao ensino sobre a doença.

4 DISCUSSÃO

A elaboração do júri simulado se apresentou como uma forma de exercício do pensamento criativo dos discentes, de maneira que os estimulou a compreender mais sobre a doença em si, quanto de pensar formas para que o roteiro fosse criativo para sua posterior discussão em ambientes diversos (acadêmicos, empresariais, comunidades e outros).

Durante a construção da atividade, houve contato dos estudantes com artigos referentes a estratégias de educação popular em saúde, de epidemiologia, fatores de risco, perspectiva histórica, sintomatologia, patogenia e vários outros aspectos sobre a dengue. Ademais, devido ao pouco contato com ferramentas lúdicas de ensino durante a graduação, os estudantes se formam com dificuldade de elaborar estratégias que fujam do modelo tradicional. Nesse sentido, é interessante observar que esses métodos promovem tanto benefícios para quem possivelmente assistirá quanto para quem elabora.

É notório que a utilização apenas do modelo vertical de educação não é efetivo, visto que é uma abordagem que enfatiza a memorização dos conteúdos, priorizando a hierarquia e estrutura engessada na transmissão da informação. Por outro lado, as metodologias ativas colocam o estudante no centro do ensino-aprendizagem, promovendo sua autonomia na construção do conhecimento. Por meio de um currículo integrador, essas metodologias permitem que o aluno desenvolva uma visão ampla sobre o ser humano e suas relações com a sociedade e o ambiente (Freitas et al., 2015).

Destaca-se a importância da confecção de modelos lúdicos educativos, como o do júri simulado, por funcionarem como uma ferramenta de construção/propagação de conhecimento de

forma interativa e prática, na qual os responsáveis pela sua elaboração desenvolvem habilidades essenciais de comunicação, argumentação e, em alguns momentos, o improviso.

A metodologia que perpassa por toda a organização do júri é pautada em uma metodologia ativa, em que os elaboradores também são motivados a promover um pensamento crítico, com argumentos sólidos e uma linguagem acessível para que todo o público ouvinte possa assimilar o conteúdo apresentado da melhor forma possível. O que viabiliza o uso do júri simulado como estratégia educativa tanto para quem ouve quanto para quem produz. A promoção de diálogos e estratégias que levam o conteúdo trabalhado na sala de aula para todos de forma simples e educativa possibilita uma interação e aproximação do público participante (Magalhães; Castro, 2016).

A partir dessa perspectiva é possível fazer uso do júri simulado como recurso para abordagem de diferentes pautas, a exemplo da dengue, pois permite que, ao simular um julgamento, os participantes possam aprofundar aspectos científicos, sociais e de saúde pública, relacionados à doença. Além disso, os alunos têm a oportunidade de realizar análises de dados epidemiológicos, discutir políticas, além de avaliar o impacto das problemáticas na comunidade. Segundo Martins (2008), essa ferramenta esboça a passagem de conteúdo multi, trans e interdisciplinar, como resultado da sua prática, além de realizar a propagação do conteúdo científico para formação da população.

A escolha do júri simulado com tema na doença “dengue” possibilitou ao Grupo proponente, explorar uma educação horizontal, pois o estudante e o professor são figuras igualmente fundamentais na elaboração do conhecimento. Além disso, potencializou o senso crítico e evidenciou a importância do trabalho em equipe, estimulando habilidades individuais e coletivas, incentivando estratégias para a resolução de problemas e permitiu o desenvolvimento da comunicação oral e escrita (Souza et al., 2019).

5 CONCLUSÃO

A partir do material produzido percebe-se que, o estímulo ao debate proporcionado pelo júri simulado estimula, acima de tudo, a formação de senso crítico que, por sua vez, promove autonomia do indivíduo no seu processo de saúde. Com a necessidade de apresentar o tema de forma lúdica e interativa, inovando a forma em que é realizada a passagem do conhecimento e a abordagem de temas variados para população geral, esse tipo de material surge cumprindo diversos de seus objetivos,

sendo alguns deles a mudança social, a prática do conteúdo proposto, uma busca por solução de problemas existentes, além de um programa de conscientização que dinamiza a relação com a Universidade, o que contribui diretamente também na graduação da área de saúde. Espera-se apresentar o modelo proposto em ações extensionistas diversas e promover uma discussão sobre políticas de saúde sobre a doença dengue, profilaxias ao vetor e ao agente com o público da ação, ao passo que democratiza o acesso ao conhecimento que fica restrito, em sua maioria, às barreiras da academia e da sala de aula.

REFERÊNCIAS

AMOR ALM; SAUER JUNIOR CJ; PACHECO EN; SOUZA JTL; MURICY AL; BOURBON CC; ROCHA MNS; RABELO DF. **Metodologias ativas na prática médica: relato de experiências em Tópicos Especiais em Saúde da Família**. Revista de APS (ONLINE), v.25, p.247-260, 2022.

APERIBENSE PGGS et al. **O uso de metodologias ativas na formação do profissional Enfermeiro – Tribunal do Júri simulado: uma experiência de sucesso**. Buenos Aires, Congresso Iberoamericano de Ciencia, Tecnología, Innovación y Educación, 2014.

CARVALHO KS; ANDRADE DS; BOMFIM ES; SANTOS IJ; SILVA RM; AMOR ALM. **Metodologia ativa para o ensino da Parasitologia: pediculose no modelo do júri simulado** In: Parasitologia Humana e Veterinária. 1 ed. Irati: Editora Pasteur, 2020, v.1, p. 232-245.

CUNHA AMS. **O uso de jogos como estratégia de educação em saúde em oncologia : scoping review** / Amanda Maria Silva da Cunha. - 2022. 104 f. : il.

DANTAS MBP. **Educação em Saúde na Atenção Básica: sujeito, diálogo, intersubjetividade** / Maria Beatriz Pragana Dantas. — Recife: M. B. P. Dantas, 2010. 234 f.: il.

FREITAS MC et al. **Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica**. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 117-130, 2015.

MAGALHÃES A; CASTRO PM. **Práticas e fatores para a alfabetização científica: sugestão de aula prática aos professores de ciências**. Boa Vista – RR: Universidade Estadual de Roraima, 2016.

MARTINS E. **Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade**. Goiânia, Julho de 2008.

SOUZA PVT et al. **Júri simulado como estratégia de intervenção pedagógica para o ensino de química**. Revista Debates em Ensino de Química, v. 5, p. 5–15, 2019.